



O ESTUDO DA BIOÉTICA NA FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO

IANY THAYSSA ALCANTARA CABRAL; DAYANNE DAILLA DA SILVA CAJUEIRO

RESUMO

A bioética é uma área extensa, porém importante, pois trabalha com assuntos diretamente ligados com a vida, seja ela humana ou não e é necessário que todas as áreas se complementem de forma interdisciplinar com essa área de conhecimento, que nada mais é do que união de um assunto nas demais áreas, porém mantendo sempre a separação da forma que é trabalhada dentro de cada profissão. Neste sentido, para esta pesquisa, foi adotada a metodologia qualitativa em uma modalidade narrativa, onde foram realizadas entrevistas com alunos do curso de licenciatura em pedagogia de uma universidade privada no município de Ananindeua-PA. Portanto, o objetivo é compreender a importância dada aos profissionais da educação, em específico o pedagogo, para a relevância da temática da Bioética no contexto de sua jornada profissional. Portanto, é necessário que a Educação esteja alinhada com esses princípios sempre visando novas maneiras de trabalhar com o público, não sendo somente em ambientes escolares como também em locais que a atuação do pedagogo abrange, como ONGs, usinas, hospitais etc. Dessa maneira, é importante que a bioética seja entendida de forma geral na visão dos demais profissionais, e de forma contextualizada para assim trabalhar com o público sempre levando em consideração a idade e a subjetividade de cada etapa, seja ela crianças, jovens ou adultos.

Palavras-chave: Pedagogia; Bioética; Interdisciplinaridade nas áreas..

1 INTRODUÇÃO

A Bioética é uma área de estudo extensa e interdisciplinar, por conta disso muitas profissões desta área tem contato com a Bioética, e na área da educação também é necessário que seja apresentado aos nossos alunos como está previsto na BNCC, (Base Nacional Comum Curricular). Mas o que é a Bioética? Segundo Leone, Privitera e Cunha (2001),

Um dos conceitos que definem Bioética (“ética da vida”) é que esta é a ciência “que tem como objetivo indicar os limites e as finalidades da intervenção do homem sobre a vida, identificar os valores de referência racionalmente proponíveis, denunciar os riscos das possíveis aplicações” (LEONE; PRIVITERA; CUNHA, 2001).

Entre os principais pensadores da bioética estão Tom Beauchamp e James Childress apresentam, pela primeira vez, os quatro princípios bioéticos: Beneficência, Não Maleficência,

Autonomia e Justiça, em 1979. A bioética só está prevista para ser abordada no ensino médio uma das habilidades tem como objetivo analisar e debater situações controversas sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentos com células-tronco, neurotecnologias, produção de tecnologias de defesa, estratégias de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, legais, éticos e responsáveis, distinguindo diferentes pontos de vista. O que pontua-se aqui como problemática, uma vez que o ser humano desenvolve sua personalidade na infância, logo torna-se importante tratar desta temática neste período.

A pedagogia e as diversas outras áreas atuam e podem atuar de forma simples e prática neste contexto. A justificativa desse estudo é o para reforçar a importância da reflexão sobre os processos educativos e formativos, segundo a visão humanista, mostrando as opiniões das diversas áreas, desde a infância como condição da formação dos adultos comprometidos com a sociedade em que se tornarão no futuro, e também mostrar que a bioética deve ser apresentada de maneira simples aqueles que não tem acesso necessário à educação. Desta forma Lepargneur (2006, p. 149) complementa que “o futuro de um país se prepara na educação; o presente da humanidade se decide essencialmente em algumas disciplinas, entre as quais, a Bioética tem lugar de destaque”. Por isso, cabe a toda a nação as relações que entende entreter entre educação e bioética.

Tomando como base a ideia socioconstrutivista de Lev Vygotsky, que aborda a aprendizagem de maneira abrangente e baseada no contexto em que o sujeito vive, considerando a interação com as outras pessoas de seu meio social. Dessa forma, o trabalho através de uma pesquisa qualitativa, que se deu por meio de entrevistas visa compreender a forma que alunos do curso de Pedagogia e demais profissionais da educação entendem a Bioética.

Além de procurar maneiras de conciliar os conceitos da Bioética na Educação, seja por meios da educação escolar ou em ambientes não escolares, na qual o pedagogo atua, como exemplo hospitais, ONGs, usinas, entre outros.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, onde foi realizada uma pesquisa de campo, na qual foi desenvolvida uma entrevista com alunos do curso de Lic. Em Pedagogia. Por ética profissional, não serão revelados os nomes das pessoas que participaram da pesquisa, desta forma serão apresentados nomes fictícios. Para análises das informações as entrevistas foram organizadas em perguntas e respostas e posteriormente uma reflexão teórica visando a compreensão subjetiva dos entrevistados a respeito da inclusão da bioéticas como conteúdo na formação de futuros pedagogos, como segue.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi entrevistada uma estudante do curso de pedagogia, de uma instituição pública do terceiro período, na qual iremos chamar Karina. Suas respostas sobre a primeira entrevista foram as seguintes:

-O que mais chama a sua atenção dentro do estudo da bioética?

-O que me chama mais minha atenção dentro do estudo da bioética é o fato dela assegurar de certa forma os direitos de uma pessoa, tanto fisicamente, quando psicologicamente para que nós estejamos seguros e protegidos.

-A respeito da educação, você acha que esse assunto pode ser abordado com crianças e adolescentes, de forma resumida, qual seria um foco inicial para você se tivesse que dar uma pequena palestra para esse público?

-Podemos sim, tanto o abordo, quanto a manipulação de alimentos, quanto a

bioética em si pode ser abordada, trazendo esses assuntos para o dia a dia das crianças, fazendo leituras em grupo, rodas de animação onde se falasse sobre o corpo da criança, sobre a questão de saúde humana mesmo.

-Em qual ano escolar você pensa que já possa ser trabalhado esses assuntos?

-Desde os anos iniciais, 1º, 2º ano já poderia ser trabalhado. Eu trabalharia de acordo com o ritmo da criança, ela estar inserida em um mundo e ver e escuta muitas coisas que geram dúvidas, quando o assunto viesse a ser tratado pela criança eu trabalharia, tirando suas dúvidas, respeitando sua fase.

Um segundo pessoa de pedagogia, aluno do sétimo período, o aluno será chamado de Reginaldo, respondeu as seguintes perguntas:

- O que mais chama a sua atenção dentro do estudo da bioética?

-Como a bioética estuda e avalia os preceitos morais vigentes em sociedade assim como também o respeito a dignidade a partir das pesquisas e das novas técnicas e maneiras de se fazer ciência, uma característica fundamental dentro dessa área do qual causa uma atenção sob as outras seria, o sua correlação com a filosofia e a sociologia buscando justamente ligar a racionalização do comportamento humano às pesquisas médicas e aos avanços de novos métodos e novas formas de se conseguir obter resultados a partir do que seria moralmente aceito pela sociedade e pela comunidade científica internacional como um todo.

-De que forma a bioética, e o aborto estão interligados? A bioética, está ligada de forma intrínseca a perspectiva da sociedade em relação a ética e moral, e a partir disso busca avaliar e classificar estudos e métodos ou procedimentos dentro de parâmetros que visam atender a ética e a moralidade, o aborto é um tema polêmico que pode dividir opiniões, uma vez que também se trata da perspectiva de vários grupos sociais em ao relação ao tema, e outro fator determinante são gestações de risco, ou gestações provenientes de estupros, ou simplesmente uma gestação indesejada da qual sem motivos médicos ou traumáticos, a gestante deseja interromper a gestação, dessa forma a bioética busca compreender e delimitar e orientar linhas e barreiras para o aborto, é claro existem fatores determinantes e variáveis de país para país de povo para povo além de credos e dogmas religiosos.

-Qual a sua opinião profissional acerca do aborto? Em quais casos você acha que deve ou não ser realizado esse procedimento?

-Penso em uma perspectiva mais pessoal acerca do aborto, que ele deveria ser tratado como uma questão de saúde pública, e dessa forma sendo assistido e amparado pelo estado, tornando-se um direito assegurado constitucionalmente, tendo em vista também aspectos no que diz respeito a liberdade do corpo feminino, a gestações indesejadas e gestações provenientes de estupros, também sendo devidamente regulamentado e na sua efetivação sendo desempenhada por profissionais adequados e preparados, respeitando períodos do qual o aborto do feto não represente perigo a vida da gestante.

-Que meios você acha necessário para uma conscientização desse assunto? Pois em muitos casos, como por exemplo de estupro ainda não é aceito. Outras possibilidades a serem trabalhadas como contra argumentativa para sensibilizar aqueles que não veem a mínima possibilidade de se tratar o aborto como questão de saúde pública, é a utilização de um processo educativo que busque deixar claro que mesmo que ainda seja uma prática proibida em nosso país, pessoas ricas e pessoas pobres fazem da mesma forma, mas apenas quem tem a possibilidade de poder comprar auxílio médico ilegal consegue escapar de possíveis complicações e até mesmo o óbito, outro fator importante é a desconstrução de uma perspectiva pautada em preceitos religiosos, e que mesmo que contradiga questões bíblicas, a ciência explica tanto de forma psicológica quanto biológica o perigo de dar continuidade em

determinadas casos de gestações. Em relação ao público adolescentes e jovens que muitas vezes recorrem a este procedimento por que é uma gravidez indesejada.

-Como você faria para conversar com esse público?

Um fator importante para se abrir um espaço de diálogo acerca dessa situação com o público adolescente, é a importância e a necessidade da educação sexual dentro das escolas públicas, tendo em vista trabalhar às consequências de uma gravidez indesejada na adolescência, além dos perigos da contração de DSTs e ISTs sendo algumas que ainda não se tem uma cura, além fatores psicológicos e econômicos, nesse sentido é importante ter o acompanhamento de um profissional da psicologia e até mesmo de um psicopedagogo para atender tal público, além de deixar claro aos pais que se trata de educação e não incentivo ou qualquer outra situação.

As formas de apresentar os assuntos recorrentes da Bioética com o público são diversas, porém devem ser entendidas de forma ampla para que seja adaptada a cada etapa, exemplo da educação básica que deve ser utilizada uma roda de conversa, para expor assuntos como o aborto, nas séries finais que os alunos já possuem um maior entendimento pois estão iniciando operatório-formal.

O pensamento formal, é portanto, “hipotético-dedutivo”, isto é, capaz de deduzir as conclusões de puras hipóteses e não somente através de uma observação real. Suas conclusões são validas, mesmo independentemente da realidade de fato, sendo por isto que esta forma de pensamento envolve uma dificuldade e um trabalho mental muito maiores que o pensamento concreto (PIAGET, 1999, p. 59).

A bioética por ser uma área interdisciplinar, pode ser analisada com senso crítico, unindo suas respectivas áreas, mas ainda mantendo suas particularidades. É possível perceber que podem ser relacionadas com outros ambientes, e não só na escola pois a atuação do pedagogo se estende para além da escola.

Considerando-se, ainda, os vínculos entre educação e economia, as mudanças recentes no capitalismo internacional colocam novas questões para a Pedagogia. O mundo assiste hoje a intensas transformações tecnológicas em vários campos como a informática, a microeletrônica, a bioenergética. Essas transformações tecnológicas e científicas levam à introdução, no processo produtivo, de novos sistemas de organização do trabalho, mudanças no perfil profissional e novas exigências de qualificação dos trabalhadores, que acabam afetando os sistemas de ensino (LIBÂNEO 2005, p.28).

Assim, o pedagogo atua de formação expandida formando alunos aprendizes, pesquisadores e cidadão ajudando a formação de opiniões e no seu desenvolvimento social.

4 CONCLUSÃO

Ao concluir a presente pesquisa, percebe-se que a Bioética pode incorporada nós diversos contextos que a atuação do pedagogo, pode se socializar com as outras áreas para que o ocorra um melhor aprendizado por parte das crianças, por meios de palestras, rodas de conversa, filmes, jogos e até mesmo dentro de sala de aula.

É necessário que seja analisado e forma crítica, para possa se estar debatendo as diferentes situações sobre a aplicação de conhecimentos da área de Ciências da Natureza (tais como tecnologias do DNA, tratamentos com células-tronco, neurotecnologias, produção de tecnologias de defesa, estratégias de controle de pragas, entre outros), com base em argumentos consistentes, legais, éticos e responsáveis, distinguindo diferentes pontos de vista, seja perguntando aos alunos suas opiniões a partir de um determinado assunto, pois é necessário que o pedagogo e os profissionais da educação de um modo geral entendam o conhecimento prévio

de quem estão lidando.

Conhecer a opinião do outro é importante para que não haja discordância entre os assuntos, levando em consideração a ética, e sempre respeitando a opinião daqueles que estão em consonância ou não com a educação, mas sempre em alinhamento com a sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

LEPAGNEUR, H. Onze reflexões sobre educação e bioética. In: PESSINI, L; BARCHIFONTAINE, C P. Bioética & longevidade humana. São Paulo: Loyola, 2006. P. 149-158.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos para que? 8ª ed. São Paulo Cortez. 2005.
PULASKI, Mary Ann Spencer. Compreendendo Piaget. Rio de Janeiro: LTC, 1980.